



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13797 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

A PESQUISA NOS/DOS/COM/OS COTIDIANOS E A TESSITURA DE HISTÓRIAS DE VIDA DE DOCENTES NEGRAS DE LÍNGUA INGLESA

Cláudia Botelho Silva - UNESA - Universidade Estácio de Sá

A PESQUISA NOS/DOS/COM/OS COTIDIANOS E A TESSITURA DE HISTÓRIAS DE VIDA DE DOCENTES NEGRAS DE LÍNGUA INGLESA

Resumo

O presente trabalho está inserido na área de políticas e busca *desinvisibilizar* as trajetórias de vida de docentes negras de inglês. A docência no Brasil tem sido um espaço reservado, ao longo de vários anos, às pessoas brancas, portanto pretendo entender por meio das narrativas das participantes os usos e estratégias escolhidos por elas para transitarem no campo da branquitude. Os dados serão produzidos por meio de entrevistas/conversas, transcrição das narrativas e observação do cotidiano. Dentre os principais objetivos busco: apontar os desafios e paradoxos relacionados à possíveis episódios de racismo vividos pelas participantes no cotidiano das escolas e na vida cotidiana, e revisitar a Lei 10.639/03 a fim de registrar se/como as participantes se apropriam dela na criação de seus currículos. Os dados serão produzidos por meio de entrevistas/conversas. Essa pesquisa pode interessar os pesquisadores da área de estudos do cotidiano, currículo, e educação para as relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Estudos do cotidiano, Epistemologias negras, Educação para

Introdução

Essa pesquisa pretende abordar a questão racial de forma interseccional e descobrir se as questões raciais e de gênero teriam algum impacto no dia a dia de professoras de inglês negras. E mais do que isso, me interessa saber de que maneira a língua do colonizador tem sido trabalhada por docentes, que, possivelmente, já sofreram algum tipo de discriminação por serem negras e estarem ocupando o espaço reservado às docentes brancas.

Esse trabalho busca, primeiramente, despertar a potência da ancestralidade negra que habita no interior de cada menina/mulher negra, que desconhece a cultura do povo africano e que acredita que precisa tentar “embranquecer” (FANON, 2020) para ser aceita na sociedade capitalista e patriarcal em que vivemos (SANTOS, 2019). Buscarei trazer à tona essa temática por meio das histórias de vida de docentes negras.

Assim, partindo do meu lugar de fala, docente de inglês, negra de pele clara e refletindo sobre a escassez de estudos nessa área, optei por pesquisar as *escrivivências* ^{III} /histórias de vida de professoras negras de inglês e suas possíveis produções curriculares que contemplem os pressupostos teóricos da Lei 10.639/03, segundo Munanga (2015), os docentes têm pela frente o desafio de ensinar a história desses povos que de acordo com a história oficial foi silenciada e totalmente substituída pela história dos povos europeus.

Entre esses problemas têm-se as práticas racistas, a xenofobia e todos os tipos de intolerâncias, notadamente religiosas. As consequências de tudo isso engendram as desigualdades e se caracterizam como violação dos direitos humanos, principalmente o direito de ser ao mesmo tempo igual e diferente. Daí a importância e a urgência em todos os países do mundo, em implementar políticas que visem ao respeito e ao reconhecimento da diferença, centradas na formação de uma nova cidadania por meio de uma pedagogia multicultural. Acredita-se que essa nova pedagogia possa contribuir na construção de uma cultura de paz e no fim das guerras entre deuses, religiões e culturas. (MUNANGA, 2015, p. 21)

Creio que a valorização e consequente *desinvizibilização* das culturas e histórias dos povos africanos e seus descendentes devem fazer parte de todas as construções curriculares. Partindo desse raciocínio, as mulheres negras cuja ancestralidade, outrora não tinha direito à fala e era submetida aos desmandos dos seus senhores, hoje são protagonistas de suas próprias histórias. As participantes da pesquisa são mulheres negras professoras de língua inglesa.

Entendemos que os espaços de destaque e poder que sempre foram ocupados por pessoas brancas (BENTO, 2022) precisam ser ocupados de forma equânime por pessoas negras a fim de que os negros possam alcançar a representatividade nos espaços de poder, que sempre pertenceram às pessoas brancas. Enquanto os negros, que ocupam tais espaços forem a exceção, a tão almejada representatividade e democracia continuarão a ser uma utopia. Assim, trago para o debate os conceitos de interseccionalidade compreendendo as questões referentes à raça, gênero e classe, as epistemologias do sul (SANTOS, 2019) que entendem o capitalismo, o patriarcado e o colonialismo como os grandes responsáveis pelos conflitos que as sociedades, principalmente das nações em desenvolvimento, vivenciam, e os pensamentos de (NASCIMENTO, 1978; CARNEIRO, 2011; SANTOS, 2019; GOMES, 2017; FANON, 2020; COLLINS, 2019; CRUZ, 2015; MUNANGA, 2015; KILOMBA, 2019; BENTO, 2022).

Por intermédio das sociologias das emergências (SANTOS, 2019), acredito ser possível subverter o ponto de tensão colonizador/colonizado quando docentes negras de língua inglesa se apropriam do idioma do colonizador, aqui representado pelo inglês, como ferramenta utilizada para valorizar as culturas e histórias dos povos africanos. Conseqüentemente, seguindo essa linha de raciocínio venho registrar como docentes negras exercem seu protagonismo e criam currículos *pensadospraticados* para contemplar a Lei 10.639/03 na tentativa de levar até às estudantes novos horizontes de trabalho que vão além do trabalho como domésticas nas casas das pessoas brancas. Elas podem escolher ser domésticas, mas a sociedade não tem o direito de privá-las da possibilidade de almejar exercer outras profissões também.

Aspectos Metodológicos e Epistemológicos

Buscando dar conta de nossos objetivos e considerando impossível a captação do real enquanto tal, a pesquisa nos/dos/com/ os cotidianos (OLIVEIRA e ALVES, 2008) trata-se de uma pesquisa qualitativa, e assim como a Escola de Chicago: “Um de seus traços marcantes é a orientação multidisciplinar, envolvendo, principalmente, a sociologia, a antropologia, a ciência política, a psicologia e a filosofia.”(GOLDENBERG, 1999, p.25), a pesquisa nos/dos/com/os cotidianos das escolas, também, possui traços do interacionismo de Mead^[2] e do pragmatismo de Dewey^[3]: “(...) uma filosofia de intervenção social que postula que o pesquisador deve estar envolvido com a vida de sua cidade e se interessar por sua transformação social” (GOLDENBERG, 1999, p.26).

Os dados da pesquisa serão construídos com o auxílio de entrevistas – conversa cujos temas são oriundos de algumas questões norteadoras confeccionadas por mim e que surgiram a partir das reflexões oriundas da revisão de literatura acerca do tema da pesquisa, e a partir

dos questionamentos que surgem a partir das reflexões sobre minha prática pedagógica, e observações de aulas.

Todos os participantes da pesquisa são professoras negras de inglês, que atuam em diversos segmentos de ensino: da educação básica ao nível superior e escolas de inglês particulares. Trabalharei as narrativas das professoras, porque as narrativas têm tudo a ver com os estudos do cotidiano.

Considerações Finais

Considero o presente trabalho de grande importância para o campo dos estudos do cotidiano, uma vez que é no cotidiano das escolas que os fenômenos sociais e as questões mais caras para a educação se desenrolam. E mais do que isso os debates sobre as questões étnico-raciais são sempre bem-vindos em todo espaço escolar, pois, principalmente na educação básica, os estudantes precisam ser iniciados nas primeiras noções de letramento racial que funcionarão como ferramentas para construir um pensamento antirracista.

Esse estudo pode interessar aos pesquisadores do campo dos estudos do cotidiano, do currículo e da formação de docentes de língua inglesa.

REFERÊNCIAS

- BENTO, Cida. *O Pacto da Branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdades no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- BRASIL. *Lei Federal nº 10. 639, de janeiro de 2003*. Ensino sobre história e Cultura Afro-Brasileira. MEC- Ministério da Educação, Brasília, 2003.
- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. São Paulo: Boitempo, 2020.
- CRUZ, Edna Sousa; JÚNIOR, Dermival Venâncio Ramos. *Eu era a única professora negra na escola de inglês: histórias de vida de professoras negras de Imperatriz -MA*. São Luiz: Ed. UEMA, 2015.
- EVARISTO, Conceição. “Escrevivência” em Becos de Memória, de Conceição Evaristo. *Estudos Feministas*, Florianópolis, n.17, 2009.
- FANON, Frantz. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. São Paulo: UBU Editora, 2020.

GOLDENBERG, Miriam. *A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro- São Paulo: Editora Record, 1999.

GOMES, Nilma Lino. *O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

KILOMBA, Grada. *Memórias da Plantação. Episódios de Racismo Cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015

NASCIMENTO, Abdias do. *O Genocídio do Negro Brasileiro: processo de um racismo mascarado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda. *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas*. Sobre redes de saberes. Petrópolis: DP et Alli, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do sul*. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

[1] Conceição Evaristo (2006) cunhou esse termo para a sua literatura, comprometida com a condição da mulher negra em uma sociedade marcada pelo preconceito. Esse termo aponta para uma dupla dimensão: é a vida que se escreve na vivência de cada pessoa, assim como cada um escreve o mundo que enfrenta. Fonte wikipedia. Acesso em 17/09/2021.

[2] Foi considerado o arquiteto da perspectiva interacionista, lecionou na Universidade de Chicago do final do século passado até 1931.

[3] Lecionou em Chicago de 1894 até 1904 e trouxe para o interacionismo o pragmatismo.